

O papel da logística reversa na cadeia de consumo

CONSELHO DE LOGÍSTICA REVERSA DO BRASIL DESTACA A SEGURANÇA NO TRABALHO NA ATIVIDADE

POR **CARLOS FRANCIS** | redacao06@cipanet.com.br
FOTOS **OSIRIS BERNARDINO**

Em uma sociedade cada vez mais consumista, em que a rotatividade da tecnologia dá o privilégio de se fazer em curto espaço de tempo, por exemplo, o uso e a troca de aparelhos celulares, computadores e outros bens descartáveis e duráveis, a quantidade de produtos, que retorna do mercado ou que deveria retornar, cresce exponencialmente. Assim, a logística reversa tem sido motivo de muitas manifestações, seja da mídia geral, seja das empresas, ou do público como um todo, com entendimentos variados e nem sempre compatíveis com a sua verdadeira natureza. Afinal, qual tem sido ou será o destino de milhares de produtos já utilizados ou mesmo rejeitados por clientes mais exigentes? Para responder estas questões, Paulo Roberto Leite, presidente do Conselho de Logística Reversa do Brasil (CLRB), explica o verdadeiro papel da logística reversa.

Professor e pesquisador da Universidade Mackenzie (SP) nos cursos de graduação e de pós-graduação em Logística Empresarial, convidado em diversas outras instituições e autor do livro *Logística Reversa – Meio Ambiente e Competitividade*, Paulo Roberto Leite fala também a



respeito da criação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), em vigor desde o último dia 2 de agosto, e das grandes frentes de negócios que se abrem com esta Lei que incentiva a reciclagem e obriga fabricantes, importadores, distribuidores e vendedores de agrotóxicos, pilhas, baterias, pneus, óleos lubrificantes, eletroeletrônicos e lâmpadas a se responsabilizarem pelo descarte de seus produtos.

CIPA - Qual é o conceito e aplicação de logística reversa?

PAULO ROBERTO LEITE - As empresas fabricam os produtos e o direcionam ao varejo, certo? No mercado, os produtos sejam eles de natureza durável ou não, quando por algum motivo não satisfazem o cliente ou mesmo o varejista, de alguma forma acaba retornando pela mesma cadeia de suprimentos à sua origem. Este fluxo de retorno é chamado de logística reversa de pós-venda. Por sua vez, o produto já utilizado, mas que possa ser reutilizado, certamente acaba sendo renegociado no mercado para ser utilizado novamente. Já os produtos descartáveis, por exemplo, necessitam ser descartados para que não interfiram no meio ambiente. Essas quantidades crescentes de produtos consumidos ou não consumidos retornam, ou em alguns casos deveriam retornar, em quantidades proporcionalmente crescentes àquelas que foram para o mercado. É neste cenário que o papel da logística reversa ganha destaque, cujo foco principal consiste no equacionamento eficiente e a destinação correta com recaptura de valor de diversas naturezas destes bens retornados. Quando não retornados, estes ganham maior visibilidade negativa no meio ambiente. ▶

O que é o Conselho de Logística Reversa do Brasil, e qual tem sido o seu papel na condução da divulgação e implementação desta prática no Brasil?

No papel de professor, escritor e conferencista nacional e internacional, busquei sempre divulgar a ideia da logística reversa no Brasil e no mundo. Por meio deste trabalho, com o passar do tempo as empresas, com o objetivo de compartilhar novas práticas e conhecimentos, passaram a nos incentivar a criar um conselho, com o objetivo de se ampliar os conhecimentos desta prática. Assim, o Conselho de Logística Reversa do Brasil nasceu em 2008 por sugestão de empresas, profissionais e acadêmicos, atuando com o interesse em dimensionar o conhecimento nos diversos segmentos da logística reversa, melhorando suas práticas operacionais e contribuindo com a difusão deste tema em nosso país, ofertando e procurando serviços especializados, ou mesmo seguindo exemplos de entidades semelhantes dos Estados Unidos e da Europa.

Como o Conselho tem auxiliado as empresas?

Discutindo o assunto, publicando artigos, promovendo eventos e pesquisas. Também atuando em consultoria, por meio de diagnósticos empresariais, colocando as empresas trabalhando em conjunto para disseminar suas práticas e melhorar soluções. Neste contexto, trabalhamos com cinco eixos de atividade que consiste em difundir as ações de logística reversa, por meio de workshops, seminários e fóruns internacionais. O segundo eixo consiste em uma forma de ajudarmos as empresas, por meio de diagnósticos de logística reversa, são montados grupos de consultores especializados. O terceiro eixo



“Nós temos inúmeros modelos no Brasil e no mundo que comprovam que não há condições de recuperar os valores daqueles produtos que não retornam naturalmente.”

busca atuar na capacitação de profissionais, por meio de cursos. Outro eixo é o de apoio às entidades governamentais ou não, com o objetivo de melhorar as legislações deste setor. Por fim, o últi-

mo eixo visa colocar as empresas prestadoras de serviços em logística reversa a serviço das empresas interessadas em aplicar a modalidade.

Como este tema está sendo tratado pelas indústrias?

O que eu tenho observado nestes últimos cinco anos, é que a sensibilidade e a conscientização empresarial vêm crescendo de forma rápida. Para que ela se torne uma realidade mais presente, é preciso que se entenda que o equacionamento da logística reversa tem um custo elevado e, quando este produto não retorna de forma natural, ou mesmo não lhe traga um aproveitamento secundário, o custo do processo acaba tornando inviável. É ilusão pensar, por exemplo, que o setor de lâmpadas vai montar um setor de logística reversa e, com isso vá compensar totalmente os custos por meio da venda do reaproveitamento. Nós temos inúmeros modelos no Brasil e no mundo que comprovam que não há condições de recuperar os valores daqueles produtos que não retornam naturalmente. E as empresas vão ter que arcar com estes custos.

Quais são os primeiros passos a serem adotados pela empresa na implantação de uma gestão de logística reversa?

Se a empresa já tiver algum domínio no assunto, a primeira coisa é contar com o apoio de especialistas para mapear seus processos, diagnosticar e criar condições para a implementação. Agora, se a empresa desconhece o tema, mais um motivo de se promover um diagnóstico para criar toda a estrutura. O que tem acontecido em muitas situações, até mesmo com a finalidade de se reduzir custo, é as empresas formarem um pool de logística reversa. ▶

De que forma a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), em vigor desde o último 2 de agosto, vai tratar a questão da segurança e saúde do trabalhador deste setor?

Embora existam diversas legislações específicas no Brasil, estaduais e municipais, um grande marco legislativo no país, sob a ótica de diretrizes gerais, foi dado pela aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Com um tempo de tramitação bastante longo, permitindo aperfeiçoamentos diversos, tais como a introdução de capítulos destinados à Logística Reversa de pós-consumo e, certamente, ainda com algumas falhas. É claro que toda a preocupação da PNRS busque equacionar de forma eficiente e conveniente o retorno dos produtos. No que diz respeito à segurança do trabalhador, eu não me recordo que a legislação mencione de forma explícita este aspecto, mas, acredito que a segurança do trabalhador esteja implícita nesta legislação, de forma a garantir a segurança do funcionário em todas as atividades do processo.

Qual foi o impacto da PNRS nas empresas?

Em um evento organizado pelo CLRB no último mês de junho, com a participação de mais de 100 empresas, percebemos que o impacto tem sido significativo, pois àquelas empresas que de forma pró-ativa englobavam a logística reversa na sua estratégia de negócios vão continuar o seu trabalho e, aquelas que ainda não despertaram, vão acordar rapidamente para esta nova realidade.

Quais serão as oportunidades de negócios que vão surgir após a PNRS?

Haverá uma grande oferta de oportu-



“...acredito que a segurança do trabalhador esteja implícita nesta legislação, de forma a garantir a segurança do funcionário em todas as atividades do processo.”

tunidades para diversos segmentos. Para se ter uma ideia, nós temos hoje no Brasil mais de 500 operadores logísticos trabalhando. Cerca de 80% destes já oferecem os serviços de logística reversa. Com o aumento deste segmento, certamente haverá um aumento pela demanda dos serviços de transporte, armazenagem, coletas e profissionais especializados. Haverá também um aumento no segmento de reparo de produtos, bem como a setor de manufatura reversa, destinada ao reaproveitamento do produto, além de uma série que poderia ser citada de empresas especializadas em prestação de serviços de logística reversa.

Como a empresa deve preparar o seu trabalhador para que se evitem acidentes ou contaminação neste processo?

Este é um aspecto muito importante no contexto de logística reversa. Por exemplo, quando você retorna uma lâmpada fluorescente, sabe-se que há o perigo do mercúrio. Neste caso é necessário que se tenha um sistema de embalagem, transporte e armazenagem adequados para que o trabalhador não sofra um acidente ao manusear o produto. É importante ressaltar, para que as empresas levem em consideração todos os riscos de cada produto. Neste sentido, o CLRB defende que todos os aspectos que norteiam o processo, inclusive a questão da segurança do trabalhador, sejam planejados de forma empresarial, ou seja, obedecendo a legislação e aos preceitos de qualidade tanto na proteção do meio ambiente como na proteção ao trabalhador, sob as diferentes perspectivas social, de higiene do trabalho e de todos os riscos envolvidos.

